

Oposição não digeriu a derrota

■ Lula promete ser implacável na vigilância a Fernando Henrique

S

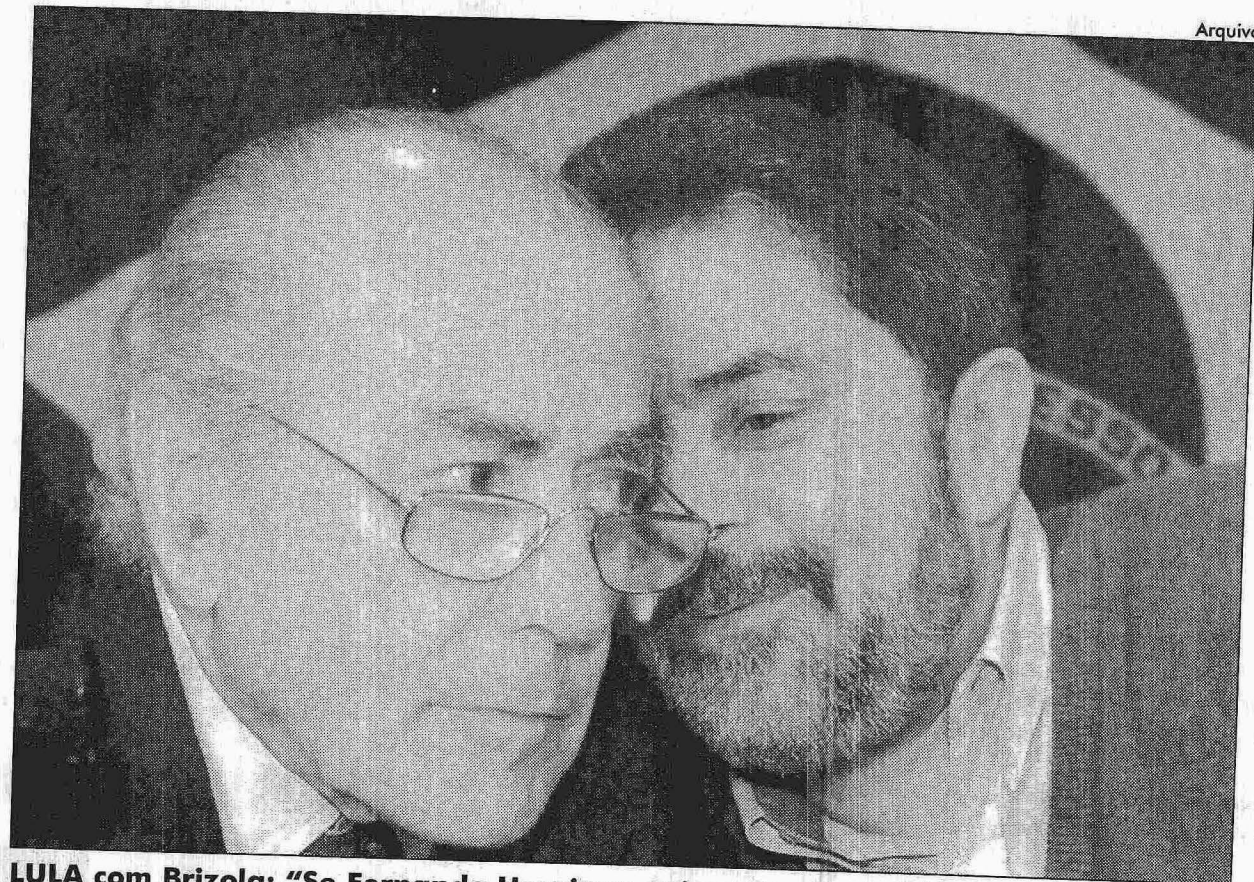
ão Paulo - Derrotado pela terceira vez consecutiva na corrida presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou a disposição da

oposição de não dar trégua ao presidente Fernando Henrique Cardoso, eleito para um segundo mandato de quatro anos. "Seremos implacáveis", disse o líder petista ontem à tarde, em seu primeiro pronunciamento após o pleito de 4 de outubro, na sede do partido, em São Paulo.

Esse comportamento foi tirado pela direção do PT em reunião com Lula. Os dirigentes petistas acreditam que será inevitável um desgaste do Presidente assim que ele divulgar o pacote fiscal. Caberá ao PT mostrar as alternativas e não poupar, segundo eles, a intenção do Presidente reeleito de manter a atual política econômica.

Segundo Lula, só seria possível uma trégua de seis a um ano, caso o Governo fosse outro. "Tivemos a coragem de pôr a crise na pauta da eleição, mesmo tendo menos informações sobre ela que o Governo. Continuaremos a defender o fortalecimento do mercado interno", afirmou Lula, acompanhado pelo vice na chapa, Leonel Brizola (PDT).

O líder petista também rejeitou o apelo feito ontem por Fernando Henrique para que a oposição "aceite o resultado dos urnas", "venha discutir", e colocando-se "aberto ao diálogo" sobre as reformas. Lula achou de "um cinismo fantástico" o comportamento de Fernando Henrique ao propor um pacto. "Por que não debateu durante a eleição? Se ele tinha tanta certeza de seu ótimo governo, por que não debateu e massacróu a oposição? Agora não



Arquivo

LULA com Brizola: "Se Fernando Henrique quiser conversar, o PT tem endereço"

veja necessidade. Vou fazer oposição tão dura quanto à que fiz na campanha. Se quiser conversar, o PT tem endereço", desdenhou. "O Presidente não tem condições morais de falar em pacto e negociação. Isso só acontece quando os interlocutores são sérios e se respeitam. Ele não se fez respeitar", completou.

A oposição, segundo Lula, também recusa-se a fazer "barganhas" para aprovar projeto que taxa as grandes fortunas em troca do apoio ao ajuste fiscal e às outras reformas. Essa proposta foi feita, também ontem, pelo Presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O petista, no entanto, ressaltou que projetos que forem considerados bons para o País receberão o apoio da bancada oposicionista no Congresso, mesmo que venham de adversários.

Lula também comentou o primeiro discurso do Presidente após a reeleição: "Ele não anunciou nada, foi ambíguo, porque está proibido de anunciar as medidas, porque quem vai dizer o que ele deve fazer é o FMI." Segundo o petista, os cortes vão atingir, "como sempre", os setores sociais. Em relação a algumas propostas de Fernando Henrique que se assemelham ao programa do PT, como o financiamento de pequenos produtores, o líder oposicionista foi curto. "Copiou parte do que apresentamos". A rigor, a direção do PT considera que essa semelhança não sairá do papel, é só retórica.

O PT ainda não digeriu o resultado das urnas. Pelo menos é o que deixam transparecer seus dirigentes. "Fernando Henrique ganhou com 52%. As

pesquisas, manipuladas, diziam que chegaria no mínimo a 57%. Minaram o ânimo da militância. Poderia ter havido segundo turno", lamentou Marco Aurélio Garcia, secretário de Relações Internacionais do partido.

"O mandato do presidente Fernando Henrique", segundo Lula, "carece de certa legitimidade", porque a eleição foi marcada por abusos de todo o tipo e até por ingerência internacional. Brizola, por sua vez, preferiu ser mais radical. "Não há legitimidade", disse o petista, ao defender novamente uma recontagem geral de votos.

Em relação a seu futuro, Lula não descartou a disputa de cargos executivos, mas desconversou: "Minha vida política não termina com a eleição. Meu elixir da juventude é a conversa com o povo".